

# O desafio de duplicar a família

Há um ditado polonês que diz “hóspedes em casa, Deus em casa”. Nestas últimas semanas, verificamos isso. Em poucos dias, nossa casa passou de dez para dezessete membros, uma aventura e tanto. Esta é a história de uma família polonesa que abriu suas portas para refugiados ucranianos.

05/05/2022

Junto com minha esposa Agnieszka e meus oito filhos, moramos em

Milanówek, em Varsóvia. Meu filho mais novo chama-se Kajetan, com um ano e outro de nossos filhos já está no céu. Wojtek é o mais velho e está se preparando para os exames finais do ensino médio: o *Matura*. Este exame abre as portas para a universidade e com frequência, nessa idade os jovens deixam a casa dos pais. Wojtek já deu alguns passos nesse sentido, pois se mudou para Filterwa, uma pequena residência do Opus Dei em Varsóvia.

Portanto, em casa moramos oito pessoas com certa comodidade. Por isso, com minha esposa resolvemos receber algumas famílias emigrantes da Ucrânia.

## **A lista dos bombeiros**

Antes de tomar a decisão, queríamos pedir a opinião de nossos filhos. Explicamos a eles, de modo adequado à idade de cada um, que a

situação poderia durar meses e que exigiria sacrifícios de todos. Ficamos muito satisfeitos com as suas respostas e com as sugestões que iam dando sobre como organizar o cotidiano da família que estava a ponto de se duplicar.

O primeiro passo foi procurar o corpo de bombeiros da nossa cidade, pois são eles que se encarregam de recolocar as famílias que querem ficar mais tempo em nosso país. Uma vez que nos registramos na lista de anfitriões, seria apenas uma questão de tempo.

Tudo foi muito rápido. Nos primeiros dias de março nossa família aumentou de dez para dezessete. Uma família veio de Kharkiv, a segunda maior cidade da Ucrânia. Kharkiv tem uma população semelhante a Varsóvia. De lá vieram Sonia e Kristina com seu filho de um ano.

A outra família que veio morar em nossa casa veio de Krivoy Rog. Havia quatro mulheres: Irena, a mãe, e suas três filhas: Diana, de quatorze anos, Karolina, de dez, e Miroslava, de seis. Krivoy Rog tem 750.000 habitantes e fica a 1.200 km de nossa casa. Como se pode perceber, as duas famílias vieram incompletas, já que os maridos de Kristina e Irena ficaram em suas cidades para defender a pátria.

## **Uma oportunidade de crescer como famílias**

Antes de continuar com a história, gostaria de dizer que, já faz alguns anos, Agnieszka e eu organizamos cursos de Orientação Familiar. No último ano letivo tivemos muito trabalho, pois, como resultado da iniciativa de pessoas da Obra e cooperadores, os cursos nas escolas próximas a Milanówek se multiplicaram. Este ano, quase todas

as novas famílias se inscreveram em vários cursos, chegando a quase uma centena de casais.

Pouco a pouco, também algumas dessas famílias começaram a receber as famílias deslocadas pela guerra em suas casas. Às vezes, tudo começava pelos filhos pequenos, já que eram eles que pediam aos pais para se juntarem à “lista dos bombeiros”.

## **O dia a dia da casa**

Voltando à nossa família, no nosso caso particular decidimos manter os costumes que já tínhamos incorporados ao nosso dia a dia: as crianças têm as suas tarefas em casa, há horários para estudo e refeições, todos cuidam da ordem na casa, os meios eletrônicos são usados com moderação etc. O desafio consistia em saber adaptar-nos à nova

situação com pessoas diferentes em casa.

Kristina e Irena ficaram bem surpresas com os hábitos que nossos filhos vivem com naturalidade e quase sempre com alegria. Um dia, Irena quis ajudar nosso pequeno Horácio, de cinco anos, a levar o prato de comida para a cozinha. Para seu desconcerto, Horácio agarrou-se ao prato e repetia com determinação, lutando com Irena: "Eu levo para a cozinha, eu levo para a cozinha...". Não paramos de rir até depois de um bom tempo.

Quase desde o primeiro dia criou-se um ambiente familiar entre as crianças. Enquanto alguns preparavam as refeições, outros estudavam ou competiam em um jogo de tabuleiro, e depois nos sentávamos para comer todos juntos.

Até agora não mencionei que alguns de nós falamos polonês e outros

ucraniano. Ambas as línguas têm semelhanças, mas a grande diferença é que o ucraniano utiliza o alfabeto cirílico e o polonês usa o alfabeto latino. Os pequenos quase nem perceberam. Os mais velhos estamos aprendendo alguma frase em ucraniano ou polonês.

## Entre casas e escolas

Juntamente com outras famílias da vizinhança de nossos colégios, partimos em busca de trabalho para os nossos hóspedes. Isso ajudaria a dar mais paz e evitar possíveis problemas no futuro, pois ninguém sabe quanto tempo essa situação vai durar.

Para Kristina e Irena conseguimos que cuidem de crianças em outras casas algumas manhãs da semana. Isso permitiu que elas tivessem uma rotina mais natural, sem a angústia de se sentirem desocupadas e

aprendendo com as diferentes famílias da vizinhança.

A filha mais nova de Irene, Miroslawa, frequenta a nossa escola infantil, onde foi criado um grupo especial de berçário para crianças ucranianas; a adolescente Diana ingressou em nosso instituto. Karolina, por outro lado, frequenta a escola pública da cidade onde moramos.

Sonia, a irmã de Kristina, cuida do seu sobrinho de um ano quando sua irmã está no trabalho. Por isso, é à tarde que ela frequenta uma escola de idiomas onde está aprendendo polonês.

Como é lógico, todos têm muitas coisas para contar e compartilhar em nossas refeições em família, que facilmente se prolongam.

## **Compartilhando a fé**

Como é costume na minha família, continuamos a viver algumas orações diárias às quais eles se juntaram com muita alegria. Graças às amizades que se formaram, uma das meninas começou a ir à missa dominical com nossa filha e pediu-lhe que lhe ensinasse a fazer o sinal da cruz. Estando tanto tempo juntas parece que falam sobre muitos assuntos, inclusive sobre a fé católica.

## **Hóspedes em casa, Deus em casa**

Há um velho ditado polonês que diz Gość w domu, Bóg w domu! “Hóspedes em casa, Deus em casa”. Comprovamos todos os dias que esta experiência, embora inesperada e inusitada, faz muito bem aos nossos filhos.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/o-desafio-de-  
duplicar-a-familia/](https://opusdei.org/pt-br/article/o-desafio-de-duplicar-a-familia/) (11/01/2026)